

SESSÕES DO PLENÁRIO

122ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de novembro de 2013.

PRESIDENTE: DEP. CARLOS GEILSON *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (63)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Rógerio Andrade, comunicando sua ausência das sessões nos dias 04 e 07/11/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Paulo Rangel, comunicando sua ausência da Sessão Extraordinária realizada no dia 10/10/2013 e das sessões ordinárias realizadas nos dias 09, 14, 16, 21 e 29/10/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o nobre deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, V.Ex^a fica bem nessa posição; nobre deputada, nobres deputados, companheiros servidores, companheiros da imprensa, nossos companheiros das Galerias, companheiros da EBDA que nos horam hoje aqui com suas presenças, companheiros que têm uma luta e um passivo trabalhista importante a receber e que vem se arrastando. Esses companheiros e companheiras merecem o nosso carinho, o carinho do Estado pela função que exercem. A nobre função de prestar assistência técnica produtiva, social, a presença no campo brasileiro, no campo desse Estado, principalmente junto aos agricultores mais pobres.

Então, essa função nobre do extensionista rural merece mais respeito e a devida atenção para que tenha não só pago o seu passivo trabalhista, que é um direito adquirido por essa categoria tão importante, como também tenha as suas reivindicações de benefícios do ponto de vista do atraso e de uma série de acordos salariais que não vêm sendo cumpridos. De forma que nós, há 7 anos no governo, estamos devendo a esta categoria que sejam resolvidos todos os seus problemas.

Faço um apelo aqui a todos aqueles que têm a ver, que têm responsabilidade, ao nosso governador, ao secretário da Agricultura, ao secretário da Fazenda, que procurem atender senão todos que pelo menos acenem com um parcelamento, que venham a pagar o que a sociedade, o que o Estado deve a esta categoria, que tem o direito adquirido e o trabalho prestado à sociedade com muito empenho e sacrifício desses profissionais. Sei o que é isso porque fui extensionista. O meu primeiro emprego foi justamente na Emater-Bahia, em 1981. Ali ainda era a velha Emater.

De forma que sei o que é o trabalho duro de um extensionista. É um trabalho intelectual porque tem que estudar, tem que se atualizar. É um trabalho físico muito duro porque tem que se deslocar para os diversos rincões desse Estado e nem sempre com o conforto que merece. Os carros são velhos, falta gasolina. Sabemos que até os escritórios não têm telefone, água e luz, por conta também de umas parcerias que são feitas com o poder municipal que também atrapalham esse tipo de serviço porque vincula politicamente.

De forma que nós temos que ajudar, esta Casa também que tem responsabilidade tem responsabilidade com este trabalho.

O nosso discurso é no sentido de melhorar a vida dos agricultores familiares do estado. Aqui na Bahia, há o maior percentual de agricultores, ou seja, há 665 mil famílias trabalhando na agricultura familiar. A maioria é de segmentos mais empobrecidos, cuja assistência técnica e extensão rural são fundamentais e necessárias.

Falar de desenvolvimento agrícola e de agricultura familiar, sem falar de assistência técnica e de extensão rural pública, é um grande engano. Por isso, quanto aos funcionários da EBDA, quero cumprimentá-los e agradecê-los pelo trabalho que

têm feito em prol da nossa sociedade e em prol dos agricultores pobres deste estado.

Eu gostaria de dizer que vocês merecem ter suas reivindicações atendidas pelo nosso governo. Esta Casa e nós, deputados, estamos à disposição para recebê-los e dar todo apoio para que vocês sejam respeitados e atendidos em suas reivindicações.

Um grande abraço! Boa sorte, companheiras e companheiros! (Muitas palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao deputado Elmar Nascimento pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. Servidores Públicos do Estado da Bahia da EBDA, ouvi, com atenção, o discurso – que seria cômico se não fosse trágico – do respeitado deputado Marcelino Galo. Meu caro deputado Marcelino Galo que sai agora, os funcionários da EBDA esperam receber pelo trabalho que fizeram para o estado. A única coisa que posso dizer-lhes é que, infelizmente, este governador perdulário – gasta mais do que arrecada – colocou o estado da Bahia em estado de pré-falência ou falência, (palmas) pois deve a todos.

Bem, a Bahia deve aos fornecedores e aos imóveis locados. Inclusive, a EBDA está sem receber há 4, 5, 6 meses. As empreiteiras, que prestaram serviços e executaram obras, também estão sem receber. As Secretarias da Saúde e da Educação, também, devem. Vimos, no Diário Oficial, de ontem, o gasto de R\$ 200 mil do governador para reformar seu gabinete, deputado Carlos Geilson. Talvez, muitos de vocês não tenham uma casa neste valor. E o governador está gastando R\$ 200 mil para reformar seu gabinete. Não é um gabinete, é um palácio!

O governador fez um decreto dizendo que não podia mais pagar uma diária ao servidores e gratificação. Ele cortou cafezinho e água. Esta é a determinação para os secretários. Enquanto isso, o governador baixa edital ao gastar R\$ 200 mil!

Sabem por que não há dinheiro para pagar a vocês? Porque os R\$ 120 milhões que seriam para o pagamento de vocês, ele vai pagar à Odebrecht pela construção da Arena Fonte Nova durante 20 anos. É o estádio mais caro do Brasil, pois custou R\$ 2,198 bilhões! Está publicado na ONG Contas Abertas. Vejam, são R\$ 2,198 bilhões! São, também, 298% de ágio para um estádio de futebol que foi lançado ao custo de 500 milhões em 2010 e sairá, para o contribuinte baiano – pasmem senhores! – pelo preço de R\$ 2,198 bilhões ao longo de 20 anos. Por isso, o governo não pode pagar aos servidores.

Este é o partido que assumiu o governo com a bandeira da defesa intransigente dos trabalhadores e dos servidores. Desde a sua primeira campanha eleitoral, o governador usou, em suas mãos, os contracheque dos servidores. No entanto, depois, este mesmo governador traiu os servidores públicos do estado da Bahia ao virar as suas costas para as reivindicações justas. O governador fez isso sem se penitenciar ou tampouco pedir desculpas aos servidores públicos do estado.

Agora, o governador quebra o Estado. O Estado deve a Deus e a todo mundo. O Estado tem R\$ 2 bilhões de empenhos liquidados. Liquidado é quando o empenho

certifica ou que foi fornecido um material, ou que foi prestado um serviço, ou ainda que foi executada uma obra. Tudo pronto, simplesmente, para pagar. E não se paga, porque não há dinheiro. Temos denunciado, ao longo dos últimos 3 anos, que o governo gasta mais do que arrecada. Essa, lastimavelmente, é a situação. São coisas que o governo criticou ao longo da vida inteira em que o Partido dos Trabalhadores era Oposição.

Tenho certeza de que não é diferente na EBDA. Existiam 12 mil Redas. Hoje são 22 mil Redas no Estado. Esse é um dos motivos do sucateamento da empresa, porque em detrimento da melhoria da qualidade do serviço e de investir no servidor concursado, efetivo, com qualificação, pagando de forma decente, para comprar uma base fisiológica de deputados que foram eleitos pelo Oposição e aderiram ao governo, o governo prefere dar o “redinha”, porque não quer dividir o poder: a Secretaria da Fazenda, a Secretaria da Administração, a Secretaria da Educação, a Secretaria da Saúde, as secretarias importantes do Estado estão todas na mão do PT, e aí se dá carguinho de REDA para que os deputados da base do governo o apoie.

Aqui, assisto ao deputado Marcelino Galo, lutador e defensor da causa dos trabalhadores, vir a esta tribuna dizer que o governo tem de acenar para os trabalhadores. O governo tem é que pagar o que deve, deputado Marcelino Galo! O governo da Bahia tem que pagar o que deve ao servidor! Chega de aceno! Chega de promessa! 2014 está chegando aí! E ninguém está atrás de aceno nem promessa, não! Quer receber o que o governo deve ao servidor público do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, desejo registrar a presença do ex-prefeito de Santo Estêvão, Rogério Costa, nas Galerias. Ele fez uma grande gestão e contribuiu de maneira marcante para o desenvolvimento econômico e social do município, para a melhoria da qualidade de vida do povo de Santo Estêvão.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, o ex-prefeito está nas Galerias do Plenário da Assembleia acompanhado dos servidores, dos membros associados do Sintagri – Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Área Agrícola do Estado da Bahia –, ligado ao órgão tão importante para o desenvolvimento agropecuário, que é a EBDA. Esses servidores públicos vieram no intuito de receber o nosso apoio para o direito já consagrado no dissídio coletivo 1999 e 2003, transitado em julgado. Não existe mais como recorrer no Poder Judiciário do Estado, dependendo exclusivamente dependendo exclusivamente a obediência do governo do Estado à determinação do Poder Judiciário, que reconheceu esse direito aos servidores da EBDA, no sentido do dissídio coletivo de 1999 e 2003.

Queremos dizer que estamos solidários, estamos apoiando o trabalho, a luta

desses servidores para receber o que lhes é devido pelo governo do Estado. Ampliando, temos a URV já transitada em julgado no Poder Judiciário brasileiro, reconhecendo o direito da URV dos servidores públicos do Estado da Bahia, e que o governo até o presente momento não se dispôs a cumprir a determinação do Poder Judiciário brasileiro, na sua última instância.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, os servidores desse órgão tão importante que dá sustentação ao desenvolvimento agropecuário do Estado da Bahia, dá apoio, assistência técnica à agricultura familiar, aos pequenos agricultores. Também, Sr. Presidente, grande parlamentar que veio de Feira de Santana para compor esta Casa de Leis, quero dizer que esses servidores estão no trabalho buscando o apoio para o processo de negociação da reestruturação da EBDA, buscando adequá-la à modernidade, a construir a funcionalidade de maneira mais adequada.

Nós, 63 deputados estaduais, temos o dever e a obrigação, já que se aqui estamos é porque o povo da Bahia assim o quis, nos escolheu para cuidar, representar e defender os interesses da sociedade baiana. Consequentemente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, devemos abraçar também essa luta dos servidores públicos da EBDA, buscar negociação junto ao governo do Estado para trazer uma nova estrutura a esse órgão tão importante para a agricultura do nosso Estado, que é a EBDA.

Muito grato, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Luiza Maia, deputada nota 10 nesta Casa.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero fazer quatro registros, presidente.

Hoje, pela manhã, fui convocada pela Comissão dos Direitos da Mulher, da qual sou vice-presidente, e a deputada Neusa Cadore, a presidente. Realizamos uma audiência pública sobre essa questão da PEC e do trabalho doméstico.

Quero dizer, presidente, que é um absurdo o que estão fazendo com os trabalhadores e trabalhadoras domésticas desse Brasil. O Congresso Nacional, as duas Casas, a Câmara Federal e o Senado, aprovaram uma PEC em que as trabalhadoras domésticas – a grande maioria é mulher – tiveram alguns avanços. Sob pressão da Globo e de outras forças do nosso país, a emenda, em vez de ser regulamentada, criaram uma comissão para regulamentar. Mas, o que temos sentido e os depoimentos que ouvimos hoje de todos os segmentos ligados aos trabalhadores e trabalhadoras domésticos é uma desconstrução das suas conquistas.

Quero fazer o registro de repúdio a essa atitude do Congresso Nacional, e apelar a esta Casa para que nos ajude a divulgar o que está acontecendo em relação a esses trabalhadores. São mais de 7 milhões de trabalhadores domésticos, sendo mais de 94% mulheres, com esse trabalho precarizado, e nós não podemos, esta Casa não pode se omitir a esse debate.

Eu acho que, realmente, é um verdadeiro absurdo. O trabalho doméstico no Brasil já é completamente desvalorizado, um trabalho que não é remunerado

devidamente. Os dados são absurdos no que diz respeito à questão da falta de registro na CTPS e à questão dos horários. São tantos absurdos que se tem feito, hoje, com os nossos trabalhadores domésticos, que comemoraram com tanta alegria o avanço da aprovação da PEC. Hoje, está lá essa Comissão tentando discriminar, continuar a discriminação de uma parcela da nossa sociedade, composta principalmente por mulheres negras e pobres, que contribuí para o nosso Brasil. Então, quero deixar registrado o meu repúdio a essa questão e pedir a esta Casa que nos ajude neste debate. Depois que foi aprovada, divulgaram da forma que quiseram e continua em curso uma campanha para desqualificar todas as conquistas e desconstruir a PEC.

Recebemos também, naquela Comissão, uma visita da União das Costureiras da Bahia. Na quarta-feira próxima, de hoje a 8, ouviremos uma série de denúncias que elas farão. Não vou ter tempo para ler tudo, aqui, mas o trabalho delas é análogo ao trabalho escravo, semelhante ao que se está fazendo aí com os trabalhadores domésticos. Eles querem precarizar, ou melhor, quererem retirar as conquistas que os trabalhadores domésticos já conseguiram. Desse modo, queria também fazer essa denúncia, porque não tem cabimento mais de 200 empresas na Bahia tratando as costureiras dessa forma e submetendo-as a um trabalho, além de precarizado, parecido com o escravo.

Quero aproveitar para agradecer aos 13 membros que compõem o Comitê de Imprensa desta Casa pela eleição. Fico muito orgulhosa de ter sido eleita deputada destaque. Não tenho vaidades pessoais na política, mas tudo isso é um reconhecimento, é um fortalecimento da nossa luta. Deixa-me feliz saber que o nosso trabalho – até porque em alguns momentos, nesta Casa, sou chamada de maluca e sou acusada de ter projetos doidos e de gostar de fazer confusão – está sendo reconhecido. Isso é o reconhecimento de todo esse esforço que temos feito para assegurar os direitos de pessoas que ainda não estão com os seus direitos assegurados, como é o caso dos que estão, hoje, aqui. Eu não tinha conhecimento disso, mas quero prestar a minha solidariedade e o meu apoio a essa luta. Qualquer segmento do nosso Brasil que estiver lutando ou que estiver com os seus direitos sendo ameaçados, pode contar com o meu apoio.

Para concluir, quero dizer que o ex-prefeito e ex-presidente da UPB, Luiz Caetano, manda convidar todos os nossos pares para participar com ele de um encontro, sexta-feira, a partir das 17h, no Hotel Fiesta, no Itaigara. Ele está convidando todos para assistir à sua apresentação e à indicação do seu nome para a sucessão do governador Jaques Wagner. Além disso, ele também fará um debate com a sua base e com os seus apoiadores.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras que representam um setor estratégico e importante do nosso

Estado, a EBDA, entre outros órgãos, servidores, imprensa, primeiro, saindo um pouco do que eu utilizaria para a minha fala no dia de hoje, quero me solidarizar com os servidores do Estado, aqui presentes, que fazem um trabalho estratégico e importante como técnicos no setor da produção do campo, da agricultura, como também no pensar, no elaborar e projetar as ações do governo para o desenvolvimento do setor.

Como correção, quero dizer que também defendemos que o governo deve ter um olhar diferenciado e com mais compromisso para o setor. Não estamos falando de uma questão de governo, mas de uma questão de Estado, porque o descaso com esse setor acontece há 3 décadas, desde outros governos.

Conheço muito bem esse setor e sei que a desvalorização, o desrespeito e a falta de compromisso não é uma questão da atualidade. Na atualidade, podemos pontuar um acúmulo ao longo dos anos e, sem dúvida alguma, chega um momento de instabilidade e insegurança. É aquela velha história, que os mais antigos já diziam: “O pote está entornando”, ou seja, está no seu limite. Essa é a situação em que se encontram o setor e a categoria hoje. Apenas para não alimentar o discurso da Oposição de jogar pedra e esquecer que o dever de casa não foi realizado por eles, o compromisso para deixar o setor com um plano de cargos e salários não foi cumprido no passado e isso se reflete na condição de hoje. Defendemos que ele seja executado agora para que no futuro essa categoria não se encontre em situação igual ou pior a que está hoje.

Mais uma vez, quero solidarizar-me com essa luta e dizer que reconhecemos o papel e a importância de todos na estrutura e na construção desse setor. Defendo uma política de Estado que, independentemente de quem esteja no poder ou à frente do governo, a responsabilidade e o compromisso com o servidor e com a sociedade têm que ser uma prioridade.

Sr. Presidente, aproveito esse momento para destacar que estamos na reta final das comemorações do Novembro Negro. Posso dizer que esse Novembro Negro talvez seja o de maior expressividade, porque atingimos alguns aspectos importantes no processo de conscientização da nossa sociedade e das nossas comunidades.

Basta dizer, Sr. Presidente, que a Cidade de Salvador que, ao longo de 3 décadas, era considerada o município ou a cidade mais negra fora da África, atualmente, pelos dados do último censo do IBGE, ocupa a posição 564. Em nossa avaliação, isso é efeito de um trabalho contínuo de não utilizar o dia 20 de novembro apenas como feriado ou como uma data simbólica, mas como um marco para reconstruir a nossa história; para buscar a nossa identidade e para garantir, acima de tudo, o direito de construir a sociedade igualitária que todos nós defendemos e acreditamos.

No Município de Terra Nova, mais de 93,2% da população se assume negra. Em Teodoro Sampaio, o percentual é de 91,3%. Isso mostra um alcance significativo no processo de conscientização.

É importante registrar que hoje, amanhã e no dia 30 teremos um conjunto de atividades acontecendo em todo o Estado. Deixou de ser apenas no dia 20 e passou a

ser um mês de celebração, comemoração e de chamada para, de fato, construir uma nova consciência e reescrever em nossa história a importância trazida e sustentada por nós, afrodescendentes, e pelos nossos ancestrais negros que, sequestrados da mãe África, chegaram com dignidade ao nosso Brasil, mas sem o respeito do governo da época, porque foram tratados como objetos, até inexpressivos.

Mas tivemos a capacidade de construir, conjuntamente, esse povo brasileiro. E somos responsáveis pela diversidade que nos torna o povo mais alegre, mais presente no mundo com a maior diversidade cultural e social, e com a disposição e autoconfiança invejada por todos os povos.

Aproveito para parabenizar os movimentos de segmentos sociais que defenderam e defendem o combate ao racismo, se posicionam contra a intolerância religiosa e também todas as outras formas de discriminação, sejam elas de gênero, orientação sexual, opção religiosa, cor da epiderme ou posição social.

Queremos, sim, ter direitos igualitários, como está sendo feito a partir da ascensão ao nível superior público com as cotas, entre outras ações. Mas desejamos, acima de tudo, ser tratados como iguais, com respeito, dignidade e as mesmas oportunidades. Essa é uma celebração do 20 de Novembro que se estende pelo “Novembro Negro”. E que ela seja presente em todas as nossas vidas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, quero saudar o pessoal da EBDA e os demais presentes que estão nas Galerias Paulo Jackson.

Presidente, eu não poderia deixar de me referir a um importante evento que está acontecendo aqui em nosso Estado. Tive oportunidade de participar da abertura do 2º Encontro Estudantil Todos pela Escola. Na realidade, é um encontro de grande importância porque envolveu na sua preparação milhares de estudantes de toda a Bahia nas diversas áreas do conhecimento, tais como as Artes, a Cultura, a Literatura, a Ciência. Essa feira maravilhosa espera contar com aproximadamente 20 mil pessoas, envolvendo alunos, professores, familiares e o público de maneira geral.

Pude perceber muita qualidade nos diversos setores, como o literário, o científico, o musical. São estudantes que estão expondo centenas de trabalhos muito importantes e valiosos. Os apresentados nas Artes Plásticas são muito bons, com pinturas belíssimas retratando a nossa realidade. E na área das Ciências há criações fantásticas.

Portanto, quero registrar esse evento que durará três dias: quarta, quinta e sexta-feira. Ele mostra que a nossa população é criativa, tem um potencial extraordinário e que o ensino público tem avançado consideravelmente. Acho que devemos sempre lutar pelo fortalecimento dele. Felizmente isso está acontecendo, mas o nosso ensino público precisa melhorar ainda mais. E não podemos deixar de levantar essa bandeira, porque a questão da educação é fundamental. Avançamos nas diversas esferas. Para se ter uma ideia, nós tínhamos aqui na Bahia apenas 5 escolas

técnicas. Hoje, temos 31 espalhadas por todas as regiões do nosso Estado e teremos ainda mais 9. Então, chegaremos a 40.

Em 2006, no ensino profissionalizante, estavam matriculados 4.000 alunos. Atualmente já são 65.000. Quanto a universidades federais, tivemos neste Estado durante séculos apenas uma universidade federal. Hoje temos cinco. Portanto, avançamos muito nessa área da Educação. E o mais importante é que igualmente avançamos bastante na questão da educação pública.. Precisamos melhorar? Evidentemente, precisamos melhorar. Por isso, nós defendemos 10% do PIB para a educação. Nós defendemos 100% dos royalties do petróleo para a educação. Por isso, eu, particularmente, tenho o ponto de vista no sentido de que se deve flexibilizar a Lei de Responsabilidade Fiscal que, às vezes, termina emperrando os investimentos na educação. Acho que a Lei de Responsabilidade Fiscal não deve ser empecilho e não deve impedir os investimentos em áreas fundamentais como as de educação e saúde.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Para concluir, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Por isso acho que devemos, sempre, continuar abraçando esta luta pela educação pública, gratuita, de qualidade e acessível a toda a população. Avançamos muito, mas precisamos avançar muito mais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Convido, para fazer o uso da palavra, o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente Adolfo Viana, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, amigos das galerias, você que nos assiste através do Canal Assembleia e servidores da EBDA que muito nos honra com as presenças nesta tarde, eu estava, ali, na Presidência e, ao mesmo tempo, fazendo algumas conjecturas.

Ouvi deputados governistas falarem e apoiarem a luta dos servidores da EBDA. Mas, para que a coisa se materialize, é necessário que saíamos do discurso e partamos para o concreto e o real. Para isso, basta que os deputados governistas somem-se a nós da Oposição e corroborem com as reivindicações justas dos servidores da EBDA.

É necessário fazer uma comissão de deputados governistas. Sugiro àqueles, que fizeram o uso da palavra, que saiam do discurso fácil diante dos servidores da EBDA e protestem junto ao governador pela solução do problema. (Muitas palmas calorosas)

Srs. e Sr^{as} Servidores da EBDA, os trabalhadores da EBDA reivindicam o pagamento do passivo trabalhista relativo aos dissídios de 1999 e 2003. Tal ação já foi julgada e já transitou em julgado para este governo pagar. O que soma hoje R\$ 129 milhões. Imaginemos se caísse este dinheiro na conta de vocês, agora, no final do ano! (Risos e aplausos) Êh! Que presentão! Mas este é um presente real que vocês fizeram jus e não é nenhum favor pagar a vocês não porque vocês ganharam na justiça e têm este direito.

Com o governo do Partido dos Trabalhadores, a EBDA se transformou em um

cabide de emprego petista. Nós anotamos que a EBDA tem 1.247 funcionários. Apenas, 604 são do quadro da empresa e, aproximadamente, 100 estão à disposição de outros órgãos do estado. Os demais são Redas indicados pelos deputados. (Muitos palmas) São cargos que somam a este percentual de servidores da EBDA, mas não são comprometidos. Os comprometidos são os verdadeiros funcionários da EBDA (muitas palmas), amantes do que fazem, apaixonados por esta empresa. (Palmas)

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, os funcionários estão pedindo a realização de concurso público e denunciam o sucateamento da empresa! Como não sucatear uma empresa como esta pela forma como o PT governa este estado?! Encheram de Redas! (Palmas) Muitos empregados nem comparecem ao trabalho na EBDA, pois não têm compromisso com a empresa. Encheu de Redas! Muitos empregados nem comparecem ao trabalho na EBDA, pois não têm compromisso com a empresa. Olhem: nada! Não têm compromisso com a empresa, porque o compromisso é com o deputado que os indicou, é com o padrinho político, e não com o fortalecimento da saúde da empresa.

Uma outra questão, segundo representantes: devido aos débitos trabalhistas, a EBDA não consegue firmar convênios. Por isso, o Estado está deixando de captar recursos, prejudicando os trabalhadores. Nesse caso, somando isso tudo, são muitos os problemas. Sendo assim, convoco os deputados do governo que fizeram uso da palavra e foram solidários com os trabalhadores da EBDA, que reclamaram porque o governo não pagou ainda os dissídios de 99, a fazer uma comissão para pressionar o governador. Este é o momento, meu caro deputado Adolfo Viana, presidente desta sessão, de pagar aos servidores. Eles querem o que é direito, eles não estão pedindo além do que têm direito julgado, transitado e aprovado. Agora só falta o pagamento.

Este governo que se diz republicano, que tem dinheiro para pagar 2 bilhões e 200 milhões de reais por um estádio de futebol, não tem 129 milhões para pagar aos servidores?! Pelo amor de Deus! Faça-me uma garapa, governador Jaques Wagner!

Quero dizer a vocês da EBDA que podem contar conosco - nós da Oposição -, com o nosso carinho, o nosso respeito e a nossa voz para que juntos sonhemos. Como disse Raul Seixas, “Um sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só. Mas um sonho que se sonha junto é realidade.” Então, vamos sonhar juntos pelo pagamento desses dissídios.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, imprensa presente, Srs. do Canal Assembleia, quero parabenizar os funcionários públicos da EBDA, que estão lutando pelos seus direitos. Podem ter certeza de que o governo sentará à mesa para analisar a situação, os pontos que vocês estão a reivindicar.

Sr. Presidente, venho a esta tribuna, primeiro, para alertar a população, já que

hoje é o Dia Nacional de Combate ao Câncer e, como presidente da Comissão de Saúde, não poderia deixar de fazer este alerta, pois estamos na década da prevenção.

Também quero agradecer a Deus, em primeiro lugar, porque é Ele que nos dá forças para estarmos aqui. Ele nos conduziu e permitiu que fôssemos os 63 deputados escolhidos para representar o povo da Bahia. Ontem foram divulgados os parlamentares que neste 2013 se destacaram, os escolhidos pelo Comitê de Imprensa.

Quero parabenizar toda a imprensa que cobre esta Casa, uma imprensa que representa a Bahia e acompanha o dia a dia dos deputados no Plenário e nas Comissões. Falo da imprensa escrita, falada e televisada, que tem um papel fundamental e também representa o povo. As informações que saem daqui, vocês passam para os jornais e a televisão com o objetivo de fazer com que a população delas fique ciente.

Tive a honra de ter sido um dos escolhidos como destaque deste ano. Estou muito feliz e emocionado. Tudo isso mostra que agora temos de trabalhar muito mais ainda. Quero agradecer também aos deputados que fazem parte da Comissão da Saúde que também têm colaborado com essa honraria. Graças a Deus, o meu nome como o do deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa, a quem quero parabenizar, por ser mais uma vez escolhido como destaque parlamentar, o deputado Carlos Gaban, do DEM, que também foi escolhido, e a nossa amiga lá de Camaçari, deputada Luiza Maia, que também foi contemplada. Então, esses foram os escolhidos.

Quero também convidar a todos aqui presentes para a entrega do Troféu Imprensa no dia 17 de dezembro, às 16h30, no Salão Nestor Duarte, juntamente com os jornalistas escolhidos ontem pelos parlamentares como aqueles que mais sobressaíram na cobertura das atividades desta Casa – Lilian Machado, do Jornal Tribuna da Bahia; Itamar Ribeiro, da Rádio Sociedade de Feira de Santa, e Luís Augusto, do site Por Escrito. Esses foram os destaques que desenvolveram mais o trabalho. É claro que são vários jornalistas da imprensa escrita, falada e televisionada.

Então, tudo isso realmente faz com que nós, parlamentares, estejamos cientes do trabalho que temos que desenvolver aqui em benefício do povo a Bahia. É por isso que para mim é uma honra estar recebendo, no dia 17, essa honraria.

Mais uma vez quero agradecer a Deus, e muito obrigado aos jornalistas que depositaram seu voto na minha pessoa para ser um dos homenageados.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^a e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Horário do PP/PSL.

Com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas, a patativa, a voz de Olindina, aquela região da Bahia, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs.

Deputados, quero saudar os Srs. Funcionários e Funcionárias da EBDA, força motriz da agricultura baiana que tem relevantes serviços prestados ao desenvolvimento do nosso Estado, à fixação do homem no campo, porque a fixação do homem no meio rural não se dá por decreto, por determinação de ninguém, mas ela se dá pelas condições de convivência das pessoas com o meio rural e de modo especial no nosso semiárido, da convivência com a seca porque, como se diz que precisamos de métodos e meio para combater a seca, eu diria que a seca não se combate, porque é um fenômeno natural, mas a seca se desenvolve, é possível desenvolver-se uma convivência harmoniosa do homem com a seca.

Em regiões como a nossa, por exemplo, em Olindina, lá do Nordeste da Bahia, do semiárido, onde temos um lençol freático abundante e de boa qualidade, mister se faz que tenhamos investimentos necessários para desenvolvermos aquela região, uma das primeiras colonizadas da Bahia, densamente povoada mas muito pobre. Eu disse uma vez ao governador que são todos os governadores que pouco investem naquela região. O governador Jaques Wagner tem se voltado um pouco. Está ainda aquém do necessário, porque eu dizia que aquela região nossa, minha companheira sertaneja Fátima, dizia que aquela microrregião nossa, de Olindina a Cícero Dantas, vivia como um indivíduo que procura um trabalho, e o empregador diz que ele é louco, não aceita, e ele procura a Previdência, que diz que ele é são e não o aposenta, ele não se aposenta e nem trabalha. Como aquela região, por estar numa situação geograficamente intermediária entre o litoral e o sertão, os projetos que muitas vezes poderiam beneficiá-la, com as sondagens do governo federal e do Estado, acham que já estamos próximo do litoral, e quanto os que vão beneficiar o litoral, acham que estamos no sertão, e com isso ficamos de fora de muitos projetos.

Queria desviar-me um pouco desse assunto e comentar o que me vem a mente: a insegurança, a violência crescente, e que também se interioriza. O uso das drogas, a violência e os assaltos têm se interiorizado. Mas diria que é difícil para os governos de Estados conterem a violência, porque – raciocinem comigo – quem combate crime, quem diminui crime e violência não é polícia, é lei rígida. Se um cidadão só não cometer um crime quando ele estiver perto de um policial, a toda hora ele tem oportunidade de cometer, porque sempre na maioria do nosso tempo não estamos perto de um policial.

É preciso que um cidadão ou uma cidadã não cometa um crime porque avalia as consequências do seu ato e sabe que também o ato a infelicitará por muito tempo. Quando o cidadão vai se estabelecer em alguma coisa, ele avalia custo e benefício para resolver se põe em prática o seu projeto. Infelizmente com a lei vigente do País, onde temos um código com 73 anos, o cidadão que não tem Deus, que não zela pelo seu nome, com as facilidades da lei, entende que vale a pena ele delinquir. Porque, vejamos, o nosso bem maior é a vida, e os crimes de homicídios, atentem bem, só 5% deles são apurados, só em 3,8% se comprova a autoria e só 1,3% do acusado cumpre algum tipo de pena.

Então, o cidadão pratica um crime sabendo que tem 98% de possibilidade de não dar em nada, de não pagar pelo crime cometido. Quando ele pega uma pena, até

com um sexto da pena ele já pode ficar em liberdade. A situação é, sem dúvida nenhuma, preocupante. Quero dizer que o bandido, o delinquente, não conhece a voz do amor, ele só é contido pelo temor. As lamúrias, as súplicas, o pranto da vítima não comove o bandido, ele só é contido pelo temor. Até a situação do policial é muito difícil, ele se defronta com delinquentes muitas vezes mais bem armados do que eles. O policial tem a lei vigente, que é para todos nós, além de ter o regulamento da polícia. Se ele age a mais, é punido por abuso, e se age a menos, é punido por omissão. O bandido não tem código, não tem regimento, não tem estatuto, o critério do bandido é mesmo não ter critério.

Dessa forma, os governos de Estados têm imensa dificuldade em combater a criminalidade, até mesmo, acredito, o meu conceito é de que se deve reduzir um pouco a maioria penal, porque não é possível que um cidadão, um jovem de 17 anos, de compleição física avantajada, que tem o direito de votar, considero que o maior exercício da cidadania é o direito ao voto, é escolher os seus governantes, então como é que o indivíduo pode votar, e não pode responder por seus atos? Mister se faz uma reforma no Código Penal Brasileiro para que os governos de Estado tenham instrumento legais para conter a violência. Mas, meus amigos e minhas amigas, Senhores das Galerias, de maneira compatível a um assunto que é de interesse de todos nós, notadamente da agricultura, eu queria aproveitar o momento para convidar a todos para amanhã, às 10 horas, prestigiar com vossas presenças a concessão do título de cidadão baiano para o Sr. Fernando Paranhos, proprietário das Fazendas Reunidas Japarutuba. Ele é um desenvolvimentista, um homem pernambucano que, há quase 40 anos, instalou-se em Muquém de São Francisco e que desenvolve um trabalho que gera emprego e renda. Tem-se dedicado à criação da raça nelore, à seleção desses animais e tem levantado títulos de campeonato dessa raça, engrandecendo, enaltecendo o nosso Estado da Bahia. Portanto, esta Casa, por iniciativa nossa, amanhã, conferirá o título de cidadão baiano ao Sr. Fernando Paranhos. E esse título honra tanto a nós quanto a ele que o recebe.

De modo que eu convido a todos para prestigiarmos essa sessão especial de outorga de título de cidadão ao Sr. Fernando Paranhos.

Com o aparte a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Deputado Aderbal Caldas, queria parabenizá-lo por seu pronunciamento e sua compreensão a respeito de coisas tão importantes para nosso povo. Seu olhar sobre o Semiárido sempre atencioso e sua preocupação com nosso pedaço de Bahia onde estamos, que fica entre o litoral baiano e o sertão, e por conta disso muitas obras muitos serviços, inclusive pensado em outras épocas, estão ali a aguardar, como é a barragem e o melhoramento do Rio Itapicuru. Nós moramos ali às margens do Rio Itapicuru e observamos que aquelas cidades, todas elas, precisam ter um aproveitamento melhor desse rio, inclusive a sua recuperação.

Quero dizer que, na semana passada, sexta-feira, no município de Alagoinhas, reuniram-se os três territórios para fazer o zoneamento ecológico e econômico dessa região. Foi uma grande oportunidade quando líderes sindicais, funcionários públicos de diversos municípios tiveram oportunidade de indicar várias ações que devem ser

promovidas e desenvolvidas nos próximos anos no sentido de amenizar e, de certa forma, aproveitar e desenvolver o nosso potencial hídrico.

Além disso, mudando para outro tema também tratado por V. Ex^a, eu fico sempre preocupada com a segurança pública e entendo que, na verdade, nunca poderá ser apenas, embora necessite, o aparato policial que dará conta da segurança pública. Portanto, aproveitando este momento, quero parabenizar as ações do governo Wagner que tem buscado envolver a nossa juventude, principalmente em cursos profissionalizantes, no desenvolvimento da cultura e da arte, como esse festival que está acontecendo, hoje, na Fonte Nova. É uma coisa muito envolvente, com todas as Direcs, todos os professores e alunos, porque se não encontrarmos valores humanos, motivações outras de cidadãos de bem teremos nos próximos anos, quem sabe, lá para frente, uma sociedade de barbárie, porque apenas o desejo de alguns por determinadas coisas faz com que os indivíduos, às vezes, percam a cabeça e cometam tantos assaltos e tanta violência contra as pessoas.

Então, quero dizer que é necessário nos envolvermos, mas fico atenta e preocupada com esse código que será votado, porque não será a redução da maioria que resolverá a violência. Já que concebemos, parimos e criamos pessoas é preciso que possamos criá-las numa concepção do bem, da harmonia e do entendimento entre elas.

Muito obrigada.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Incorporo o aparte de V.Ex^a, nobre deputada.

Mas as penas terão de ser inibitivas. Quem está delinquindo não pode ser premiado. Se nosso filho, nosso irmão, nosso sobrinho estiver delinquindo, devemos ter a consciência de que ele tem de responder pelos seus atos.

Senão, vejamos: quando foi instituída a Lei Seca, obrigando o motorista a fazer o teste do bafômetro, houve uma diminuição de cerca de 2 mil mortes por acidentes de trânsito. No ano seguinte, quando se tornou público que não era obrigatório o motorista submeter-se ao teste, voltamos a ter as mesmas 2 mil mortes por acidentes de trânsito.

Então, nós temos argumentos estatísticos do IBGE que mostram que nunca se encontrou nenhuma vinculação da pobreza com o crime. Se assim fosse, o Estado do Piauí, um dos mais pobres do País, não seria o menos violento. O número de morte de mulheres por violência em muitos estados no Brasil é de 30 por grupo de 100 mil; no Piau, é de 2,6 por grupo de 100 mil. E é um estado pobre.

O Estado do Rio de Janeiro, que tem o menor índice de desemprego no País, é o mais violento. No Nordeste, o Estado de Pernambuco, que recebe os maiores aportes de recursos do governo federal, é também o mais violento. Então, vemos que não há vinculação direta da pobreza com o crime.

Portanto, mister se faz dar condições de vida dignas, educar a população, porque sem educação todo progresso é falso, sabemos disso. Imaginemos que se a China, com uma população de 1,345 bilhão de habitantes, tivesse uma lei branda como a nossa, o índice de mortalidade por assassinatos seria assustador. No entanto, é

menor do que no Brasil por conta de penas inibitivas. Então, não se pode premiar a delinquência, a transgressão da lei. É necessário que se tenha penas rigorosas e inibitivas.

Mas, Srs. Funcionários, Sr^{as} Funcionárias da EBDA, estamos solidários com vocês. É muito justo o que vocês reclamam, um direito adquirido, uma sentença transitada em julgado. É preciso também saber que essa dívida já vem de governos anteriores, deputada Fátima Nunes, que não honraram este compromisso.

Queremos que o governador Wagner se posicione, pois ele é um homem aberto ao diálogo, à compreensão e é um homem que respeita o contraditório. Nós vamos fazer a gestão junto a ele para procurar uma forma de atender o justo pleito de vocês. Vamos procurar sensibilizá-lo. Acreditamos que ele haverá de encontrar uma forma para atender ao pleito que vocês apresentam hoje, aqui, muito justo, ao buscar o que é de direito, ou seja, ao buscar a remuneração de seu trabalho, melhor, a resposta de um dissídio coletivo já transitado em julgado. Portanto é um pleito muito justo.

Os senhores e as senhoras, funcionários da empresa EBDA, prestaram tão e tantos relevantes serviços aos rurícolas e aos produtores rurais de nosso estado. Em contrapartida, os senhores não podem ter o seu trabalho premiado com o descaso ou com o não recebimento dos seus direitos adquiridos. Os senhores precisam ter o seu trabalho reconhecido não apenas com as palavras, mas com o cumprimento das leis assim como os senhores cumprem os seus deveres com o estado e com a população ao prestar os seus bons serviços à agricultura da Bahia.

Vocês precisam, além de receber o que lhes é de direito, ter, devidamente, seus equipamentos renovados e atualizados para que possam desenvolver um trabalho como são capazes, como têm a competência, como têm a vocação. Digo isso porque sei que a maioria, além de preparada tecnicamente, é vocacionada para executar o trabalho que desenvolvem. A fim de que as atividades continuem, é preciso que os senhores estejam devidamente aparelhados e estimulados com os seus salários em dia, com os seus pleitos atendidos para que possam produzir como nós precisamos e como sei que vocês se dispõem a fazê-lo.

Eu e a deputada Fátima Nunes somos do campo. Nós nos criamos na lida da roça. Conhecemos o trabalho valioso, competente e necessário que a EBDA presta aos senhores agricultores e ao estado da Bahia.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, com esta colocação, encerro as minhas palavras ao renovar e ao reiterar a nossa solidariedade a todos os servidores da EBDA.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador nem aparteante.)

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem da deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, nesta questão de ordem, quero aproveitar para dizer do meu apoio a todos os funcionários da EBDA, porque muitos também já me conhecem e sabem da minha solidariedade e da minha participação constante

nesta contínua luta pelos direitos dos trabalhadores, pelo valor dos trabalhos que eles prestam à nossa população rural, tanto valor técnico como social, como valor conscientizador.

Quando, neste estado, ainda vivíamos o tempo da ditadura, esses funcionários já estavam lá levando o seu espírito de cidadania e de democracia, fazendo boas reflexões dos valores que todos nós precisamos ter como o da dignidade, como o direito de viver, como o direito viver bem, como o direito de viver com bom aproveitamento dos recursos naturais, a fim de garantir a sustentabilidade mas, também, fazer da agricultura uma oportunidade de gerar renda.

Muitas e muitas vezes, encontrei técnicos da EBDA ensinando aos agricultores até a gostar um pouco mais da sua terra, gostar um pouco mais da sua agricultura e não abandonar as suas propriedades para virem para as cidades grandes. Em outras palavras, os funcionários da EBDA são os grandes lutadores para que o campo permaneça com gente, mas gente vivendo com dignidade.

Então, aqui, deixo a minha solidariedade.

Quanto às reuniões do grupo de trabalho e do grupo sindical, nós temos feito parte no desejo de que o Estado, através do governador Wagner, seu dirigente maior hoje, encontre os recursos necessários para, de uma vez por todas, resolver esses problemas e reestruturar esse órgão tão importante para o desenvolvimento da Bahia.

Quero aproveitar a oportunidade para convidar todos e todas, os telespectadores que nos ouvem nesse momento para se fazerem presentes amanhã, numa sessão especial na Casa, às 14.30h, oportunidade em que, comemorando o Novembro Negro, dando continuidade também à nossa luta pela igualdade, pela promoção racial, pelo combate ao racismo, nós estaremos entregando o título de cidadã baiana à nossa ministra Luiza Bairros, que é uma grande companheira de luta, de batalha e hoje nessa missão honrosa que a nossa presidenta Dilma destinou para ela.

Então, conto com todos que estiverem presentes.

No mais, pedir ao nosso presidente que está, nesse momento, exercendo a presidência dos trabalhos nesta Casa, para fazer uma verificação de quórum da presente sessão. Sei que tem alguns deputados, pares nossos, que estão na Casa, hoje, dia de quarta-feira, é sempre um dia em que temos muitas comissões em atividade; algumas terminam mais cedo; outras têm um pouco mais de delongas. Temos também uma reunião no auditório, no outro lado da Casa, e vamos pedir que o senhor tenha a tolerância dos 15 minutos, para que a gente possa aproveitar a oportunidade e convidar todos que estão nos ouvindo; os assessores, também, que estão com a TV ligada nos seus gabinetes, que possam acionar os deputados pelo telefone, para que, no tempo mais breve possível, eles cheguem aqui. Peço, então, a tolerância dos 15 minutos para a verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a será atendida.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Tempo de 15 minutos para que o quórum seja restabelecido. Vamos contar os 15 minutos.

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, aproveitando a chegada do nosso Líder – sei que ele já tem um compromisso com isso, mas nunca é demais fazermos um pedido –, eu queria solicitar-lhe que apreciássemos, na próxima semana, a lei que institui a política dos idosos. Essa lei está aguardando a votação, já que foi pedida vista.

Também solicito um adendo à lei que instituiu a política de apoio às escolas das famílias agrícolas. É preciso que seja feita uma alteração num dos seus artigos. É uma lei que já esteve aqui na Mesa e depois voltou para a Casa Civil. Solicito que o nosso Líder peça a volta desse artigo, que precisa ser regulamentado, e possamos votá-la na próxima terça-feira. Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Continuamos contando os 15 minutos que V.Ex^a solicitou para a verificação do quórum.

(Continuação da verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Como o quórum não foi restabelecido, encerramos esta sessão registrando a presença ao nosso lado do deputado Aderbal Caldas, que hoje fez um belíssimo pronunciamento no Grande Expediente, falando da violência e da diminuição da maioria penal.

Está encerrada a sessão.

Que Deus salve a Bahia!

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*